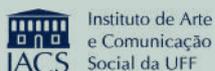




Boletim de Pesquisa Artes Visuais

Financiamento



© 2023 ECOA Niterói

Esta publicação está disponível com acesso livre em <https://www.ecoaniteroi.com.br>

Equipe

Marina Bay Frydberg
Coordenadora

João Luiz Pereira Domingues
Pesquisador

Luiz Augusto Fernandes Rodrigues
Pesquisador

Maria Helena Lopes Araújo
Graduanda

Luiza Cardoso Flores
Graduanda

Nicolly da Silva Barbosa
Mestranda

Tainá Gonçalves Campos
Graduanda

Acesse

Site da pesquisa: <https://www.ecoaniteroi.com.br>

E-mail: contato@ecoaniteroi.com.br

Facebook | Instagram

Apresentando a pesquisa

A proposta da pesquisa ECOA Niterói - Mapeamento do Potencial Econômico de Setores Culturais de Niterói é compreender a articulação entre economia, cultura e trabalho através da experiência dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura da cidade. Entendemos os trabalhadores e trabalhadoras da cultura como artistas, gestores/gestoras, produtores/produtoras e técnicos/técnicas. Esta pesquisa é fruto da parceria da Universidade Federal Fluminense, através do Curso de Graduação em Produção Cultural e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades, e da Prefeitura Municipal de Niterói, através da Secretaria das Culturas, intermediado pela Fundação Euclides da Cunha (FEC), que tem como objetivo financiar

pesquisas aplicadas que produzam dados que auxiliem no desenvolvimento sustentável da cidade de Niterói.

A pesquisa é composta de duas fases, a primeira, já finalizada, e que produziu um diagnóstico preliminar sobre as Artes do Espetáculo - carnaval, circo, dança, música e teatro - disponível em nosso site (ecoaniterói.com.br). E uma segunda fase, em que buscamos identificar as condições de trabalho nas Artes Visuais, entendendo esta a partir das linguagens da arte digital, arte sonora, arte urbana, artesanato, cenografia, escultura, fotografia, gravura, pintura, performance, tatuagem e vídeo arte. Os dados que iremos aqui apresentar são resultados da primeira etapa da pesquisa que teve como foco os trabalhadores e trabalhadoras das Artes Visuais da cidade de Niterói.

Como essa pesquisa vem sendo feita?

Esta pesquisa teve início em janeiro de 2021 e por causa da pandemia mundial de COVID-19 teve que ter a sua metodologia repensada para ser realizada seguindo os protocolos de distanciamento social vigentes na época. Desta forma, a metodologia inicialmente elaborada para a pesquisa foi adaptada para o uso das plataformas digitais. Mesmo com a melhora nas condições sanitárias, optamos prosseguir

utilizando o formulário online e entrevistas em profundidade realizadas remotamente via aplicativos específicos.

A etapa das Artes Visuais teve início em agosto de 2022, com o objetivo de captar as condições de trabalho das linguagens já citadas no município de Niterói. Iniciamos essa etapa com as entrevistas de viés qualitativo, onde realizamos 11 entrevistas em profundidade com trabalhadores e trabalhadoras

das Artes Visuais na cidade de Niterói. Buscamos dar conta de perfis e trajetórias diferenciadas que possibilitaram um panorama amplo, na complexidade do setor na cidade, e ao mesmo tempo específico, nas vivências e experiências dessas trabalhadoras e trabalhadores com a arte. Buscamos dar conta da diversidade de linguagens artísticas que estávamos entendendo que faziam parte do campo das Artes Visuais, além da preocupação em entrevistar diferentes pessoas com perfis raciais, de gênero e etário diversos.

Na segunda etapa buscamos identificar as condições laborais das Artes Visuais através da aplicação de formulários disponibilizado em plataforma digital e que obtivemos 44 respostas de trabalhadores e trabalhadoras da cultura que moram e/ou atuam na cidade de Niterói. A

divulgação e o acesso ao formulário foram feitos através de e-mails dirigidos aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura da cidade de Niterói, grupos de Whatsapp e divulgação em feiras e eventos artísticos na cidade. A pesquisa também foi divulgada nas redes sociais do projeto. O formulário, hospedado no Google Forms, permaneceu aberto por cerca de quatro meses, tendo sido encerrado em 30 de agosto de 2023.

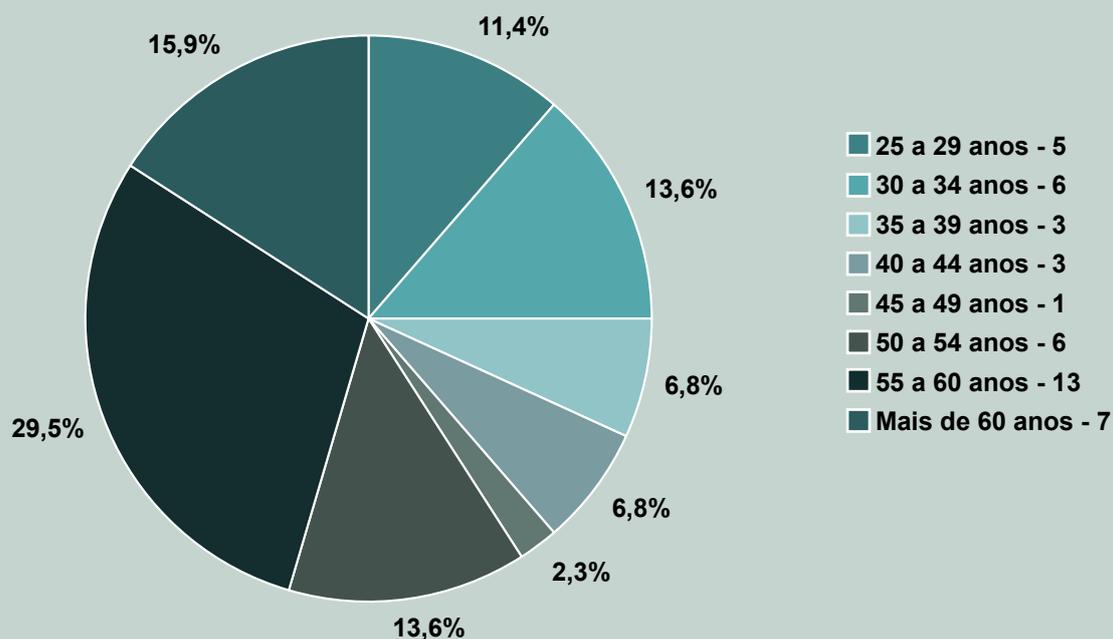
A combinação da metodologia qualitativa com a quantitativa possibilitou a construção de um panorama mais complexo, trabalhando com generalizações e também com especificidades, sobre o fazer cultural na cidade de Niterói através da percepção dos artistas, gestores, produtores, curadores, empresários, técnicos, mediadores e arte-educadores que atuam na cidade.

Quem são os trabalhadores e as trabalhadoras das Artes Visuais na cidade de Niterói?

Do nosso universo total de respondentes, 32 pessoas identificaram-se com o gênero feminino, 11 pessoas com o gênero masculino e uma pessoa com o gênero fluido. Quanto à raça, 54,5% identificaram-se como branco/branca, 6,8% como preto/preta, 31,8% como pardo/parda, 2,3% como indígena, 2,3% como amarelo, 2,3% não

souberam responder. Com relação à faixa etária, não conseguimos atingir os jovens de 18 a 24 anos. O maior número de respondentes, 29,5%, tem entre 55 e 60 anos.

FAIXA ETÁRIA



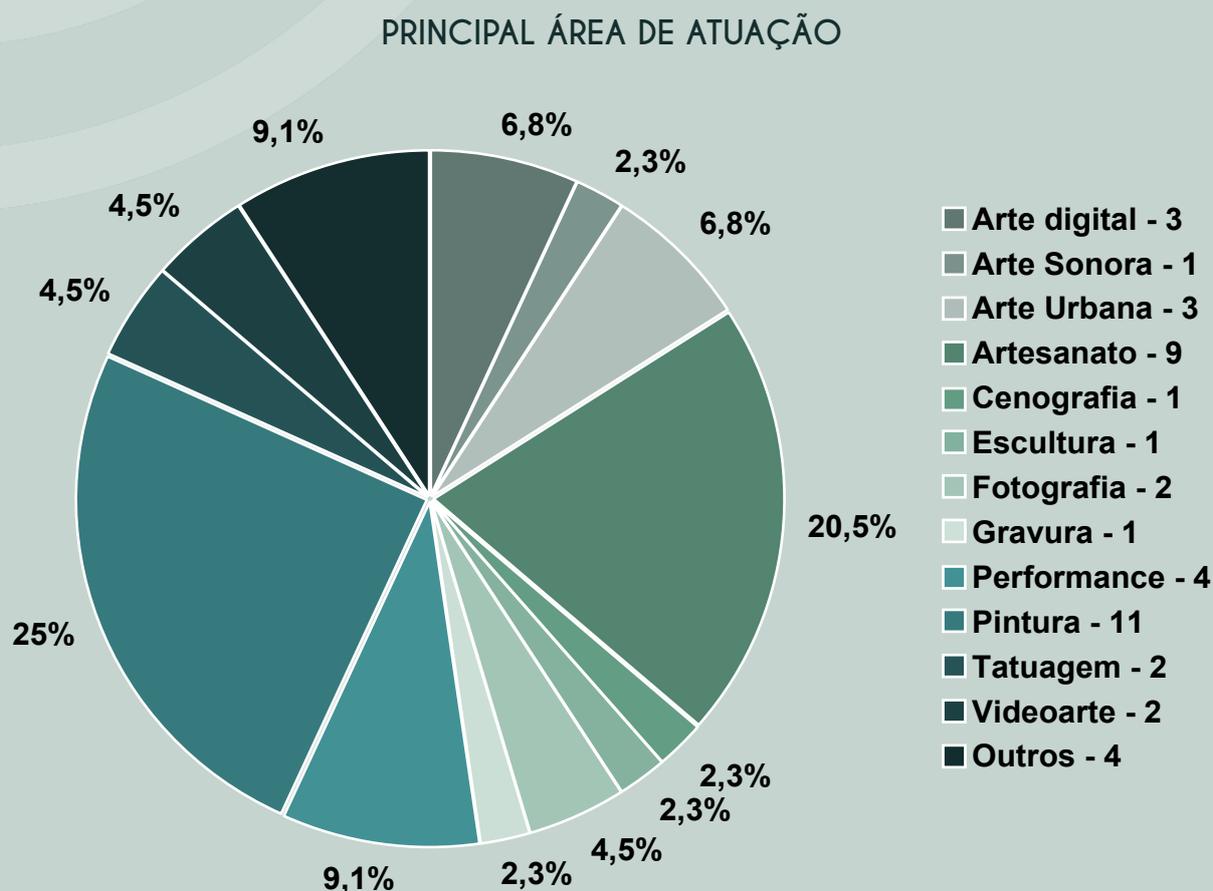
Quanto ao grau de escolaridade, 36,4% possuem pós-graduação, 27,3% ensino superior completo, 13,6% estão cursando o ensino superior, 18,2% ensino médio completo e somente 4,5% dos entrevistados possuem ensino médio incompleto. Quanto à renda, salientamos que entre os entrevistados 15,9% encontram-se sem rendimentos e 43,2% ganham entre um e três salários mínimos. Dos respondentes, 6,8% recebem entre três e quatro salários mínimos. Em contrapartida 13,6% recebem entre quatro e seis salários mínimos, 4,5% mais que seis e menos que oito e 6,8% recebem mais que 8 salários mínimos como renda individual mensal. Do total de respondentes 9,1% não sabiam ou não quiseram responder a questão sobre a renda, mostrando que a relação entre dinheiro e arte pode ser vista ainda como um tema sensível.

Com relação a região da cidade que os respondentes moram 54,5% moram na região das Praias da Baía, superando os 41,67% dos moradores dessa região da cidade com relação ao total de habitantes da cidade. Já 18,2% dos respondentes são residentes na Região Oceânica, reforçando a tradição desta região da cidade na produção das artes visuais na cidade. Dos respondentes 15,9% moram na Região Norte, 9,1% moram na Região de Pendotiba, 2,3% não moram em Niterói e só trabalham na cidade. Novamente não tivemos respondentes da Região Leste, embora esta represente um pouco mais de 1% da população da cidade, precisaríamos de uma pesquisa mais específica para identificar e mobilizar as trabalhadoras ou trabalhadores da cultura que possam morar na região.

Dos trabalhadores e trabalhadoras das Artes Visuais respondentes da

pesquisa 37% se identificam como artistas e 18,5% como produtoras/produtores/gestoras/gestores. Dos respondentes 15,2% trabalham com arte-educação, 8,7% com pesquisa, 6,5% com agenciamento, 5,4% com curadoria e 4,3% com mediação. Conseguimos também 4,3% de respostas

de técnicos do setor. Com relação às linguagens artísticas, tivemos respondentes de todas as áreas elencadas na pesquisa como Artes Visuais, com uma representação maior de trabalhadoras e trabalhadores ligados a linguagem da pintura (25%) e do artesanato (20,5%):



A maioria dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura que responderam a pesquisa atuam no campo das Artes Visuais por mais de 15 anos, somando 43,2%. Observamos que a atuação em algum grupo/coletivo acontece de maneira quase igual entre os participantes da pesquisa, 50% atuam, enquanto 47,7% não atuam. Quanto aos grupos artísticos, 27,3% atuam entre cinco e dez anos na cidade de Niterói.

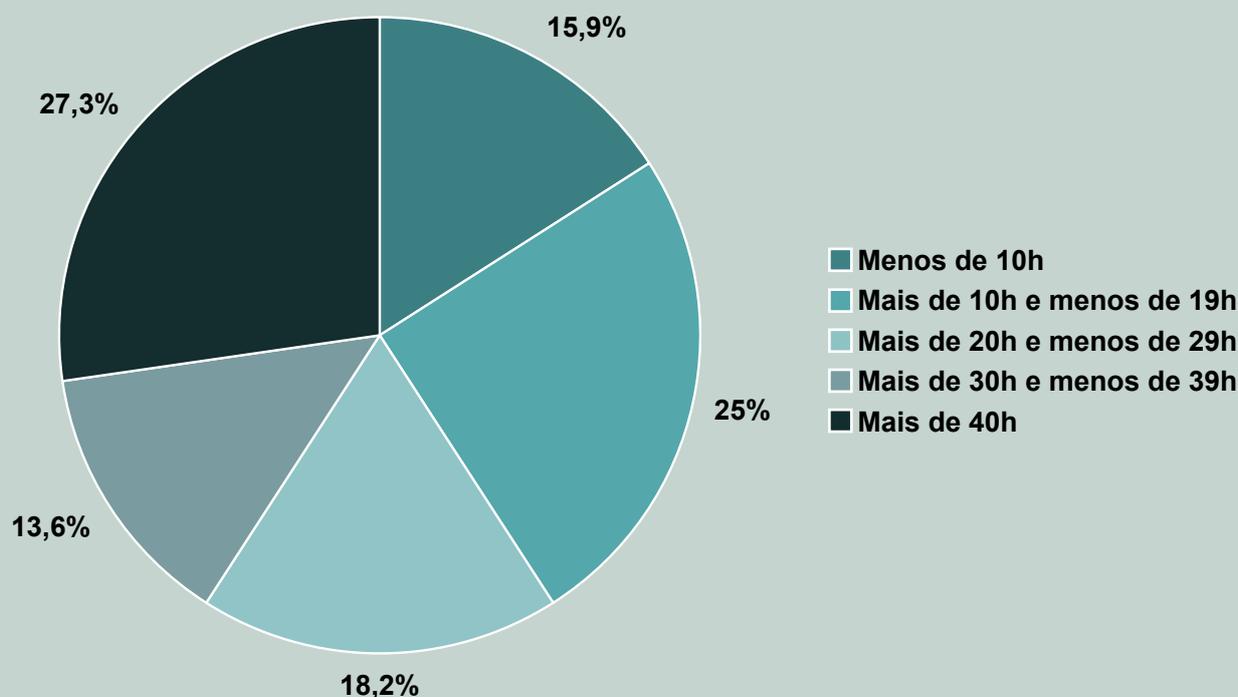
Destacamos que 22,7% atuam em grupos com menos de um ano de existência e o mesmo percentual em grupos com mais de dez anos de atuação na cidade. A grande maioria dos grupos, quase 60% deles, não possuem financiamento para a sua existência e/ou manutenção.

Entre os entrevistados 56,8%, atuam exclusivamente na área da cultura, enquanto 43,2% não conseguem viver exclusivamente do seu trabalho no campo cultural. A área

complementar em que o maior número de entrevistados — 34,6% dos respondentes que não vivem exclusivamente da cultura —

trabalham é o setor de serviços. A carga horária semanal dedicada ao trabalho cultural entre os entrevistados é:

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO NA ÁREA CULTURAL



Quando falamos em comercialização e divulgação do trabalho e/ou serviço cultural, a maioria expressiva dos entrevistados identifica as redes sociais digitais como principal espaço de oferta de bens e serviços. Entre os entrevistados, 59,1% utilizam as redes sociais digitais para a comercialização, 20,5% identificam feiras e exposições como o principal espaço de comercialização, 6,8% galerias, 4,5% portfólio e 2,3% site. Quando falamos em espaços/plataformas de divulgação o retrato é muito parecido, 72,7% dos respondentes identificam as redes

sociais digitais como principal espaço de divulgação, em segundo lugar ficam as feiras e exposições com 13,6%.

Durante a pandemia de COVID-19 47,7% dos entrevistados tiveram uma redução da carga horária de trabalho na cultural, 20,5% tiveram um aumento das horas trabalhadas, enquanto para 29,5% a carga horária de trabalho não sofreu alteração. Mais de 80% dos entrevistados consideram que, após a pandemia de COVID-19, já houve a retomada parcial (45,5%) ou total (36,4%) do setor cultural das Artes Visuais.

Quem são os trabalhadores e trabalhadoras da cultura entrevistados em profundidade pela pesquisa?

Das 11 entrevistas realizadas, seis se identificaram com o gênero masculino e cinco com o gênero feminino, sete brancos/brancas e quatro negros/negras e a faixa etária dos entrevistados variou de 30 até 78 anos. Todos os entrevistados e entrevistadas tinham como ocupação principal a atividade artística, no entanto três entrevistados se identificavam com outras ocupações no campo, eram elas: arte educação, curadoria e gestão. Realizamos duas entrevistas com pessoas ligadas ao artesanato. Da área da arte urbana foram entrevistados dois artistas. Na área da fotografia foram entrevistados dois artistas, um também trabalha com arte digital. Entrevistamos um tatuador que também trabalha com grafite. Os outros entrevistados e entrevistadas trabalhavam com diferentes linguagens das Artes Visuais como escultura, performance, pintura e vídeo arte. Notamos que as fronteiras das linguagens nas Artes Visuais são menos precisas e os trabalhadores e trabalhadoras do campo transitam facilmente por mais de uma linguagem artística.

Explorando a trajetória pessoal e profissional dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura na cidade de

Niterói identificamos múltiplas dificuldades de se viver de arte. Seja na dificuldade de se entender enquanto trabalhador e trabalhadora, *“o artista tem que se reconhecer como classe trabalhadora”* (homem, branco, 70 anos). Ou da limitação da sociedade compreendê-los como profissionais e remunerá-los como tal *“Não é um hobby, é uma profissão, um trabalho”* (mulher, branca, 62 anos).

Sobre a instabilidade do campo artístico, os entrevistados identificam que há tanto uma dificuldade para planejar o futuro, quanto para pensar em parar de trabalhar com arte *“só vou parar quando o corpo não aguentar”* (mulher, branca, 70 anos). Os entrevistados também apontaram a limitação do mercado para compreender e valorizar o potencial transformador da arte, *“o mercado olha o artista como se fosse um produto, não como um instrumento de transformação”* (homem, branco, 33 anos). Como indicado por um entrevistado: *“A arte me transformou”* (homem, negro, 40 anos).

O que mais o ECOA Niterói vai fazer?

Depois das duas etapas concluídas, Artes do Espetáculo e Artes Visuais, e dos primeiros dados serem divulgados com os nossos boletins, iremos agora nos debruçar de maneira mais aprofundada nos dados coletados. Buscaremos, assim, traçar um mapa mais preciso sobre as condições de trabalho nas duas áreas estudadas e as especificidades do cenário artístico na cidade de

Niterói. Com esse mapeamento iremos propor ações para que o poder público possa pensar na melhora nas relações entre economia, cultura e trabalho. Futuras notícias serão publicadas no nosso site ecoaniteroi.com.br e as próximas etapas da pesquisa nas nossas redes sociais, Instagram @ecoaniteroi e Facebook Ecoa Niterói.